

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

**A DINÂMICA DA SALA DE AULA: ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA DO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Paula Alexandra Fernandes Oliveira

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

Orientador: Mestre Paulo Pires do Vale

Ano Letivo 2014/2015

Junho de 2015

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

**A DINÂMICA DA SALA DE AULA: ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA DO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Paula Alexandra Fernandes Oliveira

Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada

Orientador: Mestre Paulo Pires do Vale

Ano Letivo 2014/2015

Junho de 2015

Dedico este relatório, principalmente aos meus pais, que fizeram de tudo para que eu pudesse realizar este sonho, à minha família pelo apoio que me deram nesta etapa da minha vida, e aos meus amigos(as).

Agradecimentos

É com muita satisfação que agradeço a todas as pessoas que tornaram a realização deste relatório possível.

Começo por agradecer aos meus pais, que proporcionaram a realização deste sonho, principalmente ao meu pai, foi também por ele que decidi inscrever-me na faculdade, à minha mãe pela paciência que teve comigo, à minha família que me deu apoio e esteve sempre presente nesta etapa, à Maria Leonor e à Constança (as minhas pequeninas) que cada vez que estou com delas, tenho a certeza que este é o curso ideal para mim.

Às minhas amigas, Susana Santos, Joana Almeida, Patrícia Neo, Filipa Silva, Carla Braz, são pessoas que conheci nesta caminhada e que ao longo destes quatro anos passamos por momentos bons e menos bons, que fizeram-me crescer, ajudaram-me e estabelecemos uma amizade que espero continue após esta jornada. À Rute pela ajuda que sempre disponibilizou durante estes seis meses de Mestrado. Um grande obrigada a todas!

Também quero agradecer à Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, pelos quatro anos e meio, pela aprendizagem, pela dedicação, pelo espírito de família que sempre transmitiu. Agradeço a todos os professores que me ajudaram a crescer e a tornar o meu sonho realidade, aos meus orientadores de estágio, e ao meu orientador de Relatório Final, Professor Paulo Pires do Vale.

Obrigada

Resumo

O presente relatório, vem refletir sobre a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada no 1º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico.

O tema do mesmo é “A dinâmica da Sala de Aula”, este surgiu através de uma observação realizada no decorrer do estágio. Por se tratar de um tema muito abrangente, o relatório tem como subtema “A organização da sala de aula do 1º ciclo”.

Esta escolha prende-se por um factor que despoletou no início do meu estágio grande preocupação, no que diz respeito ao contexto de sala de aula. Esta encontrava-se disposta em filas mas, posteriormente no decorrer do estágio, a professora titular modificou-a ficando assim em grupos.

Este relatório consiste em três partes: a primeira onde o tema será fundamentado, a segunda, onde é feita a caracterização da instituição e na terceira encontram-se os relatos das atividades que realizei, baseando-me no meu tema de estudo.

A metodologia utilizada no corrente relatório final, foi uma abordagem qualitativa. Esta abordagem permite interpretar e compreender a importância da disposição da sala de aula. Os dados foram recolhidos através da observação direta, participante e questionários realizados aos docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os resultados obtidos por este estudo, foram ao encontro das minhas expectativas permitindo-me perceber a importância da organização/disposição que a sala de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico contém.

Palavras-chaves: Sala de aula. Disposição do espaço. Aprendizagens.

Abstract

This report comes reflect on my practice of Supervised Teaching (PES) held in the 1st year of the 1st cycle of basic education.

The theme of it is "The dynamics of the Classroom", this came about through an observation made during the internship. Because it is a very broad theme, the report is sub-theme "The organization of the 1st cycle classroom."

This choice holding by a factor triggered early stage of my great concern, with respect to the classroom context. That person was arranged in rows but later during the internship, to full professor changed to getting well in groups.

This report consists of three parts: the first where the theme will be based, the second, which is made characterization of the institution and the third are the reports of the activities realized, based on my subject of study.

The methodology used in the current final report was a qualitative approach. This approach allows to interpret and understand the importance of the provision of the classroom. Data were collected through direct observation, participant questionnaires and conducted by teachers of the 1st cycle of basic education.

The results of this study were to meet my expectations allowing me realize the importance of organization / provision that the class of the 1st cycle of basic education contains.

Key-words: Classroom. Layout of the space. Learning.

Índice

Introdução	1
-------------------	---

Capítulo I – enquadramento teórico

1. O Espaço da sala de aula	4
2. Disposição da sala de aula	6
3. O Espaço e a Aprendizagem Cooperativa	10
4. Metodologia	14

Capítulo II - Caraterização do contexto institucional e comunidade envolvente

1. Localização da Instituição	18
2. História da Instituição	18
3. Caraterização da Instituição	19
4. Caraterização dos princípios orientadores	20
5. Metodologia utilizadas pela professora	22
6. Caraterização da turma	23

7. Caraterização das famílias 24

8. Caraterização do Espaço da sala de aula 25

Capítulo III – A prática de Ensino Supervisionada (PES) na instituição

1. Atividades planeadas

1.1 Primeira Tarefa – Geoplano 29

1.2 Segunda Tarefa – Vamos descobrir os animais 31

1.3 Terceira Tarefa – Concurso de Cálculo Mental 33

2. Análise dos questionários, tendo em conta as observações realizadas às salas de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico 35

Capítulo IV – Considerações Finais 41

Bibliografia 45

Anexos 48

I. Nota de Campo: Atividade Vamos descobrir os animais 49

II. Nota de Campo: Atividade Concurso de Cálculo Mental	51
III. Nota de Campo: Atividade Concurso de Cálculo Mental	53
IV. Planificação: Geoplano	55
V. Planificação: Vamos descobrir os animais	61
VI. Planificação: Concurso de cálculo mental	68
VII. Questionário: Professora S.	75
VIII. Questionário: Professora I.	78
IX. Questionário: Professora A.	81
X. Questionário: Professor R.	84

Índice de figuras

Figura 1 – Disposição da sala em filas	7
Figura 2 – Disposição em círculo	8
Figura 3 – Organização em grupo	9
Figura 4 – Disposição em pequenos grupos	13
Figura 5 – Disposição em Asa	13
Figura 6 – Disposição da Sala de aula	26
Figura 7 – Disposição em grupos	27
Figura 8 - Disposição em grupos	27
Figura 9 – Geoplano	30
Figura 10 - Geoplano	30

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Introdução

O presente relatório enquadra-se no Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico e tem como base o estágio realizado na Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Este relatório consiste na observação direta e participação, no âmbito da minha prática pedagógica. O tema geral é “a dinâmica da sala de aula, aprofundando a questão para “Organização da sala de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico”. Este tema foi escolhido pelo facto da sala de aula estar organizada em filas e, posteriormente, a professora organizou-a em grupos, tendo observado uma reação positiva dos alunos.

Esta mudança permitiu-me observar uma análise à evolução do grupo perante dois contextos diversos: o de trabalhar de forma individual e em grupos de 4/5 elementos. Face a este contexto, surgem as minhas questões de partida: a primeira é “Como poderá a disposição da sala de aula influenciar a aprendizagem dos alunos?” e a segunda “Quais as virtudes da aprendizagem cooperativa?”. Estas questões vêm ao encontro de algumas dúvidas que se tornaram pertinentes ao longo de todo o meu trabalho académico. Por me encontrar neste contexto, percebi que se tratava do momento propício para desenvolver um trabalho de pesquisa em torno de algo que me suscitava o interesse.

Outro dos fatores que me fez optar por este tema é o facto das crianças passarem muito tempo na escola, e a maior parte deste ser na sala de aula. É na sala de aula que as crianças aprendem e interagem, por isso é essencial que este espaço seja propício a um ambiente de conforto e bem-estar para que cada aluno sinta que aquele espaço também lhe pertence e assim facilitar a aprendizagem e a interação entre elas.

No capítulo I encontra-se o enquadramento teórico, organizado segundo os seguintes critérios: em primeiro lugar, o espaço da sala de aula. Neste ponto irei referir a importância do espaço em si e, posteriormente, a organização da sala de aula, onde irei abordar a importância da disposição da mesma e algumas das disposições possíveis. Em seguida pretendo analisar o espaço e a aprendizagem cooperativa, especificando o que se entende por aprendizagem e por aprendizagem cooperativa e, como último critério, a metodologia presente no relatório, fundamentando-a adequadamente.

O capítulo II aborda a caracterização do contexto institucional e de comunidade envolvente. Neste capítulo faz-se o enquadramento do local de estágio, a metodologia utilizada pela professora titular, a caracterização da turma e os documentos gerais utilizados, tais como: os programas e as metas curriculares do Ministério da Educação e, para terminar, a referência à caracterização da sala de aula, visto que este é o elemento principal de estudo.

O capítulo III trata a Prática de Ensino Supervisionada (PES) na instituição, ou seja, descrição e relato de algumas atividades que realizei, tendo como ponto de partida o meu objeto de estudo. Ao descrever as atividades que realizei, irei ter em consideração uma avaliação das práticas realizadas neste contexto. O segundo tópico será a análise dos questionários realizados aos docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, baseando-me também nas observações realizadas por mim às salas de 1º Ciclo do Ensino Básico. O intuito destes questionários é de aprofundar os conhecimentos e atitudes dos professores em relação à disposição da sala de aula e de que forma a utilizam nas suas práticas.

Por último, encontra-se o Capítulo IV, onde estão presentes as Considerações Finais. Este capítulo reflete todo o estudo realizado em torno do tema, permitindo uma breve análise deste

trabalho final, englobando conhecimentos agregados ao longo destes 4 anos e meio de estudo, incluindo a finalidade e a importância que a organização de uma sala de aula tem para promover o sucesso e o aproveitamento escolar.

Capítulo I

Enquadramento Teórico

1. O espaço da sala

Numa análise sobre o conceito de “espaço” como objeto de estudo, é importante referir que existem diferentes tipos de espaço – geográfico, matemático, social, físico, psicológico. Assim, verificamos que o espaço pode referir-se às várias dimensões do meio.

O espaço é, segundo Zabalza (1998), um lugar delimitado, que nos sugere algo palpável, “físico” (p.230).

No entanto Estrela (1994), afirma que “O espaço pedagógico é simultaneamente o lugar físico em que se processa a transmissão intencional do saber e a estrutura de origem cultural que suporta e organiza a relação pedagógica” (p.37). Desta forma, a definição afirma que o espaço é algo físico, que está relacionado com os elementos que ocupam esse espaço, mas também sobre uma avaliação fundamental de um espaço onde são transmitidos saberes, conhecimentos, valores, entre outros.

Hall (1986) fala-nos do espaço como um lugar pessoal e social e, assim, refere que são três os elementos nos dificultam a organização do espaço: os elementos estruturais que correspondem à construção e que não podem ser alterados; o mobiliário, que corresponde às mesas e às cadeiras, e por fim os materiais. Todos estes fatores mencionados pelo autor são imprescindíveis para a caracterização de cada espaço, tornando-o único e pessoal.

Battini (1982) cit in Forneiro (2008) assegura que “é necessário entender o espaço como um espaço de vida, no qual a vida acontece e se desenvolve: é um conjunto completo” (p.51) - frisando que “para as crianças pequenas o espaço é aquilo que nós chamamos de espaço equipado, ou seja, espaço com tudo o que efetivamente o compõe: móveis, objetos, odores, cores, sons (...)” (p.52). Na perspetiva destes autores, o espaço destinado às crianças deverá conter uma série de equipamentos e materiais que visem proporcionar um lugar adequado às mesmas, tendo em conta a faixa etária que vai usufruir deste local.

Ferrão Tavares (2000) comprova que é fundamental refletir sobre a organização adequada do espaço na sala de aula como meio de facilitar a interação ou diminuí-la. O autor também refere a diferença dos níveis existentes entre as escolas, dizendo que “à medida que se avança na escolaridade, os espaços deixam de ser dinâmicos para se tornarem fixos” (p.33). Os espaços dinâmicos referidos pelo autor são áreas que podem ser modificadas de forma a facilitar as atividades das crianças.

Em relação ao espaço da sala de aula, Forneiro (2008) afirma que os espaços físicos são “locais para a atividade caracterizados pelos objectos, pelos material didático, pelo mobiliário e pela decoração” (p.53). Este espaço deverá conter todos os materiais inerentes à atividade facilitadora da aquisição de conhecimento pelas crianças.

O espaço físico da sala de aula dispõe de elementos que o integram com o propósito de criar uma dinâmica para que as aprendizagens sejam desenvolvidas com sucesso. Segundo Estrela (1994), “A valorização do espaço ou a valorização do tempo como condicionante da relação pedagógica origina maneiras diferentes de conceber o acto pedagógico” (p.39). Em suma, a autora refere que a valorização do espaço ou do tempo são dos fatores que

condicionam a construção de um ambiente educativo de qualidade, podendo envolver diferentes pedagogias. A boa gestão destes dois recursos influencia o diálogo, a comunicação entre duplas.

2. Disposição da sala de aula

No início do ano letivo, um dos aspetos que o professor deverá ter em conta é a disposição que a sala de aula poderá ter. Esta torna-se fulcral para que, as características do grupo, sobressaiam ou não. Deste modo, considera-se importante que o espaço seja adaptado consoante as características de cada turma.

Quanto à disposição dos materiais didáticos, das mesas, das cadeiras e dos alunos deverão ser planeados e realizados pelo professor, pois a organização deste espaço pode interferir como ambiente da sala de aula. O objetivo é o de facilitar a aprendizagem.

Em primeiro lugar, o professor deverá verificar o espaço disponível e os recursos materiais; perceber se as mesas e as cadeiras são duplas ou se são individuais; se existe mobiliário fixo, estante para livros, onde estão dispostos os placards, etc. Posteriormente, o professor deverá organizar a sala de aula da forma que lhe for mais conveniente a si e aos discentes. “A forma da sala de aula deve adequar-se às suas funções, sendo que diferentes formações são utilizadas para diferentes funções” (Arends, 1995, p.94). O autor citado referencia que a forma como a sala de aula está organizada reflete a ação do professor. Entende-se então, que esta organização influencia o ambiente facilitador de aprendizagem, que referencio ao longo deste relatório, é da responsabilidade do professor.

Segundo Arends (1995), algumas das disposições existentes são: A primeira, Filas e Colunas (figura 1)

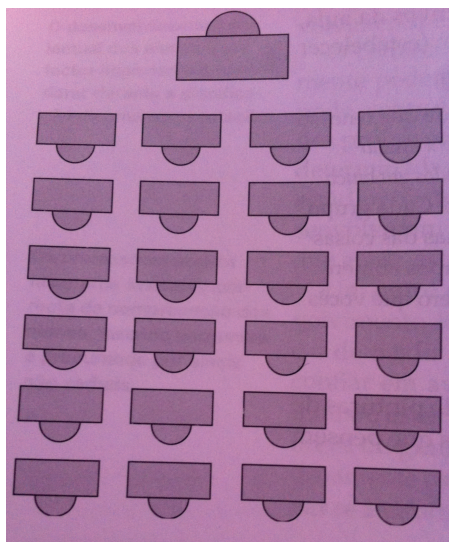


Figura 1 – Disposição da sala em filas (Arends, 2008, p.270)

A disposição em filas e colunas é a mais tradicional uma vez que no passado, se observava que as mesas dos alunos estavam dispostas unicamente em filas, com os alunos sentados todos virados para o quadro. O ensino tradicional caracteriza-se com o professor como figura central sendo ele o portador central de conhecimento a adquirir pelo aluno. Segundo o autor, esta disposição “(...) é mais adequada a situações em que o professor quer a atenção focalizada numa direcção (...) durante a exposição de um tema, ou durante um trabalho independente no lugar.” (p.94)

Com este modelo organizacional o espaço entre as crianças é quase nulo não proporcionando a discussão da atividade entre eles, no entanto, verifica-se que esta é a intencionalidade do professor, uma vez que é essencial que o grupo se centre no docente, para

não existir distração através do diálogo de grupo. Não existindo diálogo a partilha de ideias na aprendizagem entre os alunos é nula.

Em seguida, a disposição em Círculo (figura 2)

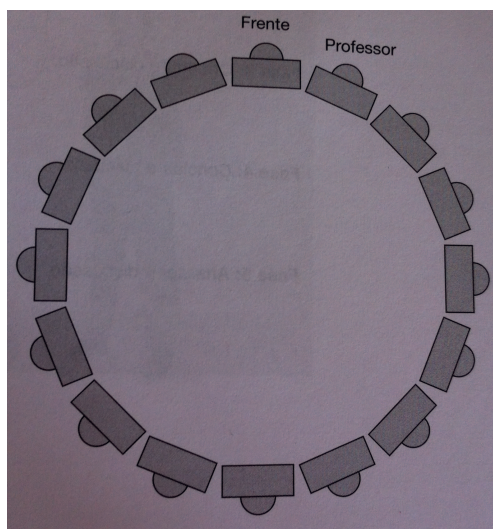


Figura 2 – Disposição em círculo (Arends, 2008, p.423)

A disposição em círculo, é realizada de forma intencional por parte do professor para promover o diálogo e discussão de trabalhos proporcionando maior visibilidade e interação entre o grupo. No entanto, Arends (1995), diz que esta disposição “não é o melhor arranjo para apresentações ou demonstrações, porque alguns alunos ficarão inevitavelmente atrás do professor”. (p.94)

Nesta disposição, o professor e o aluno são parceiros no processo de ensino-aprendizagem. Concluindo, a disposição em círculo é ideal para debates, incentivando todas as crianças a participarem trocando ideias e opiniões entre elas. Apesar desta mais valia, o quadro estará fora do alcance de algumas crianças, tal como, o professor tem dificuldade em deslocar-se na sala de aula.

Arends (2008) refere a disposição em U, esta organização facilita a visibilidade e a interação entre o grupo, permite contacto deste com o professor sempre que necessite da atenção e os alunos tem uma maior facilidade em descolarem-se ao quadro. Mas, esta disposição tem desvantagens, existe uma maior distância entre o grupo e o professor o que também acontece em relação aos alunos. (Arends, 2008, p.423)

Por fim, a disposição em Grupos (figura 3)

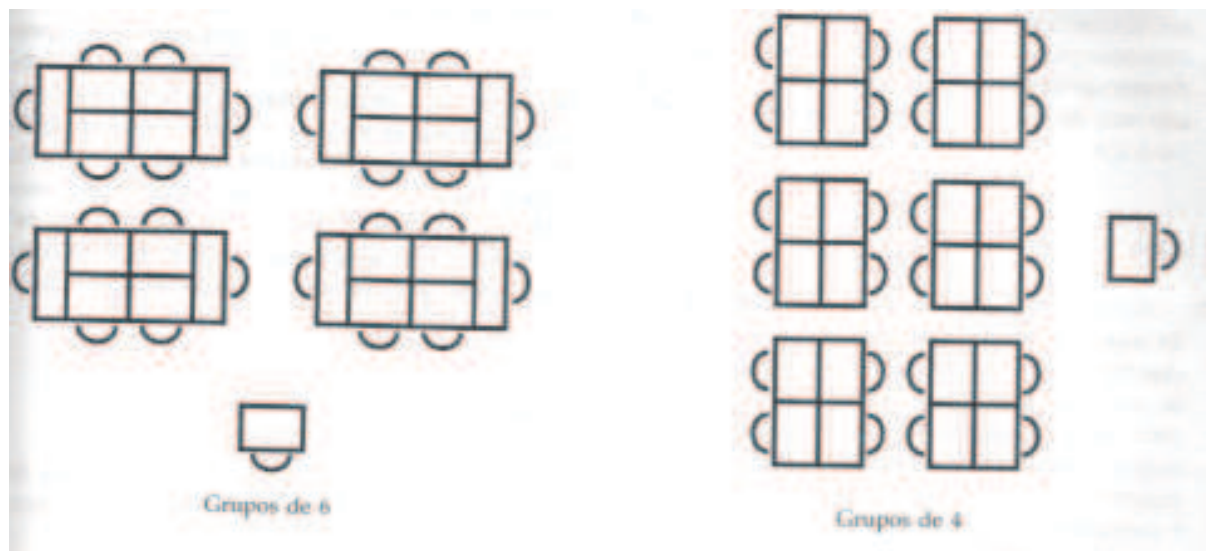


Figura 3 – Organização em grupos (Arends, 1995, p.95)

Esta disposição organiza-se em pequenos grupos, com 4/6 elementos cada um (figura 3), é vantajosa para “a aprendizagem cooperativa e para outras tarefas em pequenos grupos.” (Arends, 2008, p.358). A forma como as mesas estão dispostas em pequenos grupos favorece o diálogo e a interação entre as crianças do mesmo grupo. Também facilita o acesso do professor às próprias mesas de forma individualizada.

Em relação à organização em grupos, tal como referi na organização em círculo, as desvantagens são visíveis uma vez que alunos estão dispostos de costas ou de lado para o quadro, o que facilita e promove distração e diálogo entre eles.

O mais importante na disposição das salas de aula é a flexibilidade do professor. Este deve experienciar as diferentes disposições pois o ambiente da sala é fundamental para as aprendizagens. O facto de um professor gostar de ensinar em filas/colunas ou em grupos, não quer dizer que seja adequado para a turma. O professor deve ser flexível e modificar a disposição da sala de aula e experimentar outras modalidades de organização. As diversas disposições têm regras e essas devem ser bem explicadas às crianças.

3. O Espaço e a Aprendizagem Cooperativa

A aprendizagem é uma construção, um ato de aprender que se constrói nas experiências vividas por cada pessoa. Segundo Alarcão e Tavares (2005), a aprendizagem é “uma construção pessoal resultante de um processo experiencial, interior à pessoa e que se traduz numa modificação de comportamento relativamente estável.” (p.86)

No entanto em contexto educativo a aprendizagem tem como finalidade promover e desenvolver capacidades e características que permitam às crianças adquirir aprendizagens ao nível da literacia e da matemática, bem como conhecimento do mundo. Estas aprendizagens formais vão permitir à criança desenvolver a curiosidade e a capacidade de ler o seu mundo envolvente através de diversas linguagens.

Berbaum (1993) diz que a aprendizagem realiza-se com as situações que acontecem no quotidiano e de diversas formas, pois a aprendizagem está sempre ligada às vivências de cada criança e a sua experiência social. Todas estas situações contribuem para a personalidade que cada criança, tem. Também afirma que “a aprendizagem manifesta-se como um processo onipresente e multiforme, de consequências não necessariamente previstas. Uma mesma situação pode modificar simultaneamente o saber, o saber-fazer e o saber-estar.” (p.18)

Em suma, para Berbaum (1993) a aprendizagem está presente em todos os momentos da nossa vida, esta ocorre nas experiências do quotidiano, existindo diversas formas para a realização de aquisições das mesmas.

O ambiente da sala de aula, é um factor relevante para os alunos se sentirem motivados e interessados para a aquisição de conhecimentos. Para que isto aconteça a sala deverá conter um espaço e um ambiente com equilíbrio, para que se realize uma aprendizagem benéfica, podendo assim dinamizar e proporcionar tarefas diversificadas para uma aprendizagem mais ativa.

No que diz respeito ao conceito da aprendizagem cooperativa, os autores Fathman e Kessler (1993:128) cit in Lopes e Silva (2009) “(...) definem a aprendizagem cooperativa como o trabalho em grupo que se estrutura cuidadosamente para que todos os alunos interajam, troquem informações e possam ser avaliados de forma individual pelo seu trabalho.” (p.3)

Em contexto social, a capacidade de interação com os outros, se for frutífera, torna-se fundamental para o desenvolvimento de cada um. Desta ação geram-se aprendizagens com os

outros e inclusivamente ajuda a desenvolver a consciência da necessidade de aprender mais sobre algo que nos é desconhecido.

Fathman e Kessler (1993:128) cit in Lopes e Silva (2009), referem-se “à aprendizagem cooperativa como um método de ensino que consiste na utilização de pequenos grupos de tal modo que os alunos trabalhem em conjunto para maximizarem a sua própria aprendizagem e a dos outros colegas.” (p.3)

A aprendizagem cooperativa define-se como uma aprendizagem que, para além de favorecer a aprendizagem de conteúdos, solicita a cooperação e a interajuda entre os alunos na realização das tarefas.

No modelo de aprendizagem cooperativa, existem alguns critérios a considerar para formar os grupos. Segundo Arends (1995), eles são: “As equipas são constituídas por alunos bons, médios e fracos; As equipas são constituídas por grupos mistos de alunos no tocante ao sexo e à raça; Os sistemas de recompensa são orientados para o grupo e não individualmente.” (p.369-372).

Relativamente à interajuda, referida no primeiro ponto, esta é fundamental, porque os alunos que têm o conhecimento para o fazer, aumentam a sua autoestima e os que aprendem com os colegas motivam-se por se tratar, em muitos casos, dos amigos mais próximos, mostrando menos constrangimento no caso de não ser tão fácil a concretização da tarefa.

No que confere à composição de grupos mistos estes, muitas vezes, possibilitam a relação entre géneros fazendo com que as crianças determinem as diferenças entre eles e consequentemente o crescimento do respeito pelas mesmas diferenças.

No último ponto, as crianças aprendem a trabalhar em equipa, motivando-as a desenvolver um trabalho ou tarefa levando o grupo a focar-se num objetivo comum. Se todos os elementos do mesmo trabalharem de forma organizada e motivada com certeza fará com que atinjam o objetivo a que foram propostos de uma forma lucrativa.

Existem duas disposições de espaço que favorecem a aprendizagem cooperativa. A disposição em pequenos grupos (figura 4) e a formação em asa (figura 5). (p.94)

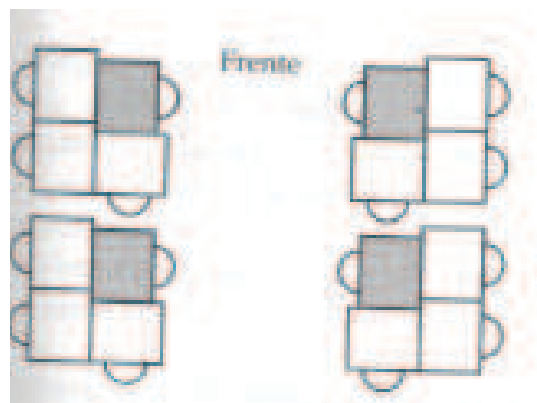


Figura 4 – Disposição em pequenos grupos

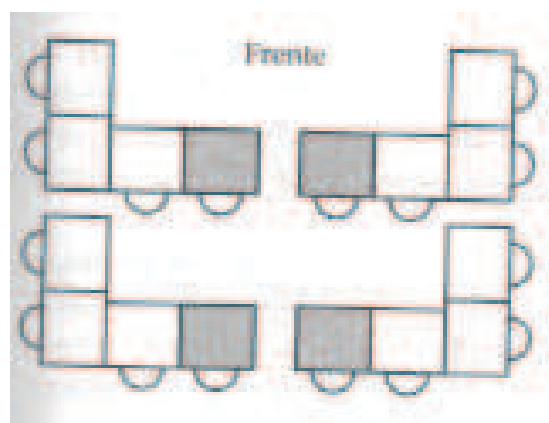


Figura 5 – Disposição em asa (Arends, 1995, p.95)

A disposição em pequenos grupos é constituída por 4/6 elementos, já a formação em asa as cadeiras estão viradas para a frente mas em aberto.

4. Metodologia

A metodologia adotada para este relatório foi a abordagem qualitativa. Este método tem características que se adaptam à ação educativa tal como, ao objeto de estudo. O objetivo deste método, é o de evidenciar as vivências, as experiências que são vivenciadas na prática pedagógica.

Segundo, Bogdan e Biklen (1991) “(...) a investigação qualitativa possui cinco características” (p.47), o que não quer dizer que todas elas estejam presentes numa investigação.

A primeira característica referida por Bogdan e Biklen (1994), é “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Os investigadores introduzem-se e despendem grandes quantidades de tempo em escolas, famílias, bairros e outros locais tentando elucidar questões educativas.” (p.47), o que quer dizer, que o investigador é o elemento principal e deve estar presente para recolher as suas próprias informações. Ao longo da minha prática de ensino supervisionada, pude recolher através das observações informações relevantes para o meu tema.

A segunda característica, para Bogdan e Biklen (1994) é “ A investigação qualitativa é descritiva”, isto quer dizer, que a informação recolhida é exposta de uma forma descritiva e detalhada num contexto narrativo simultaneamente descritivo que parte de observações de

situações naturais. Esta característica inclui “transições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorando e outros registos oficiais” (p.48). Estes dados devem ser observados com pormenor, para que o investigador consiga retirar conclusões acerca do que pretende.

Na terceira característica, os autores (1994) referem que “Os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (p.49), ou seja, o processo de investigação é mais entusiasmante do que analisar os próprios resultados. Pois este processo tem como objetivo retirar o máximo de informações e a forma como são obtidos é mais cativante do que analisar os resultados.

A quarta característica, segundo Bogdan e Biklen (1994), “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva” (p.50), isto é, os dados recolhidos não têm o objectivo de comprovar ou não comprovar hipóteses mas, só depois da análise de dados é que se podem agrupar e por fim, interpretados.

Por último, a quinta característica definida por Bogdan e Biklen (1994), é “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa”, o investigador dá valor ao que os participantes pensam e não só aos factos que observa. (p.50)

Os dados deste relatório foram recolhidos através da observação direta, participante e através de questionários.

No que diz respeito à observação direta que desenvolvi, esta caracteriza-se pela recolha direta das informações, escrevendo-as ou criando grelhas de observação. Segundo Costa (1986), “Para que o impacto seja, de facto, negligenciável, é necessário que o investigador

faça parte daquele contexto social ou esteja com ele fortemente familiarizado por socialização ou aproximação prévias.” (p.136)

No entanto, durante a prática houve também observação participante, que como refere novamente Costa (1986), “Trata-se evidentemente, duma observação directa, mas num sentido menos restrito do que o atrás referido. Não se pretende minimizar a interferência que origina. A frequentação do maior número possível de locais do contexto social em estudo, a presença repetida no maior número possível de atividades de todo o tipo que nele se passam, a permanente conversa com as pessoas que a ele pretendem – são acções com elevado índice de interferência”. (p.137)

A observação participante também é direta, pois as duas obrigam a estar no terreno que no meu caso, foi a sala de aula a recolher informações sobre o objeto de estudo.

Em relação ao questionário que estruturei para os professores de 1º Ciclo do Ensino Básico do local onde realizei estágio, pretendi recolher informações indispensáveis ao meu tema. Afonso (2005), refere que “Na Construção de questionários, o objectivo principal consiste em converter a informação obtida dos respondentes em dados pré-formatados, facilitando o acesso a um número elevado de sujeitos e a contextos diferenciados”. (p.101)

Tendo em conta o tema, questões foram idealizadas de forma a conduzir o entrevistado para o mesmo, ajudando-me a obter respostas que ajudassem ao desenvolvimento deste relatório final.

Através destes questionários utilizei a recolha direta de informação, tal como Costa (1986), diz “Outros instrumentos (questionários, testes, entrevistas estruturadas) são

construídos para que a presença directa do investigador na recolha da informação possa não ser indispensável, tomadas que sejam as devidas precauções com a preparação de auxiliares de investigação.” (p.133), ou seja, através dos questionários pude recolher dados indispensáveis ao meu objeto de estudo por parte dos docentes que abarcam mais experiência no contexto.

Segundo Tuckman (1978) cit in Afonso (2005), diz “(...) a técnica do questionário permite cobrir três áreas de recolha de informação. Pode centrar-se na recolha de dados sobre o que o respondente sabe (conhecimento ou informação). Pode orientar-se para o que o respondente quer ou prefere (valores ou preferências). Pode ainda seleccionar o que o respondente pensa ou crê (atitudes ou convicções) ”. (p.103)

Destas três opções, o tipo de questionário que selecionei foi baseado nas atitudes e nas convicções dos docentes, agregado à sua experiência com os alunos. A recolha de informação através do conhecimento que os professores têm acerca do meu tema facilitou a recolha de experiências, projetando-me para conclusões pessoais.

Capítulo II

Caraterização do contexto institucional e comunidade envolvente

1. Localização da instituição

A instituição situa-se numa das encostas da Serra de Carnaxide. No seu meio existe uma zona habitacional recente, zona comercial, hospital mas, o que mais incide, são empresas. A freguesia tem cerca de 6,5 km e abrange outras localidades, tais como, Portela, Outurela, Alto do Montijo, Alto dos Barrinhos e Ganderela.

Alguns dos pontos turísticos de referência desta freguesia são: o aqueduto e o chafariz que, nele se encontra, não esquecendo o Santuário da Nossa Senhora da Conceição da Rocha. Outra referência de grande importância, é a qualidade ambiental do local, pois este, é determinado como uma zona de “pulmão verde”, derivado à sua “beleza natural e valor ambiental inestimável.” Tal como é indicado no Projeto Educativo da Instituição.

2. História da instituição

O estabelecimento de ensino é privado e dispõe de Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico. Está em funcionamento há 39 anos, iniciando a sua atividade, em 1973 como Jardim de Infância. No entanto, em 1978 abriu para 1º Ciclo do Ensino Básico. Só em 2011, é que este colégio abriu a valência de Creche.

O horário de funcionamento da Instituição é das 7h30m às 19h30m e, as suas instalações têm capacidade para 219 alunos, no total. Atualmente, este espaço encontra-se com o mesmo número de alunos que a escola tem capacidade de receber.

3. Caraterização da instituição

A instituição é construída de raiz e é constituída por três andares: cave, r/c e 1º andar. Na cave existe a sala polivalente que está equipada com computadores, mesa interativa, quadro interativo, jogos, mesas e cadeiras. Também, contém a sala de Expressão Plástica, casa de banho mista, ginásio, balneários (femininos e masculinos) e a casa das máquinas, ou lavandaria. No r/c temos a entrada do colégio, a secretaria, a sala dos pessoal docente, as três salas do Pré-Escolar, e cada uma das salas serve de espaço para cada uma das faixa etárias desta vertente (3, 4 e 5 anos), a sala da direção, casa de banho mista e outra para pessoas com Necessidades Especiais, refeitório e cozinha. Por fim, no 1º andar estão as quatro salas do 1º Ciclo do Ensino Básico, a Creche que é constituída por três salas, uma de 1 ano de idade e duas de 2 anos e as respetivas casas de banho para cada género. A Creche tem um espaço designado como terraço, este serve para as crianças brincarem e, ainda tem disponível uma casa de banho para os adultos. O colégio oferece um espaço exterior, onde os alunos do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, podem brincar nos intervalos ou momentos de brincadeira livre. Nele, está contido, um espaço recriado para campo de futebol e outros jogos de exterior e casas de banho (raparigas e rapazes). Para ter acesso ao espaço exterior existem duas possibilidades: as escadas e uma rampa, no caso de crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Os acessos aos vários andares do colégio são realizados, na grande maioria das vezes, através de escadas mesmo existindo um elevador que, normalmente, é utilizado pelas crianças e adultos da Creche.

O corpo docente do colégio é constituído por quatro professores titulares de turma, do 1º Ciclo, três educadoras, na Creche, três educadoras, no Pré-Escolar, uma professora de língua inglesa e um professor de expressão físico-motora. As aulas de expressão e educação musical são assegurados por professores pertencentes a uma empresa externa. O corpo não docente é constituído por vinte pessoas e cada uma delas exerce diferentes funções, bem como, direção, secretaria, auxiliares de ação educativa, limpeza e motorista, pois o colégio possui viatura própria.

O colégio optou por aderir ao Apoio Financeiro do Ministério da Educação através da celebração de Contratos Simples e de Contratos de Desenvolvimento, de forma a poder auxiliar os alunos com carências económico-sociais.

4. Caracterização dos princípios orientadores

O colégio rege-se pelas leis de Base do Sistema Educativo e organiza-se da seguinte forma:

- assegurar a formação moral e cívica;

- assegurar a formação para o trabalho (em consonância com os interesses, capacidades e vocação de cada um);

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

- descentralizar, desconcentrar, diversificar as estruturas e ações educativas;
- desenvolver a participação das populações nas suas ações educativas, nomeadamente dos alunos, docentes e famílias, na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana;
- promover a correção das assimetrias regionais no que diz respeito aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;
- assegurar a existência de uma escolaridade a segunda oportunidade;
- assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos.

Todos estes pontos encontram-se referenciados no Projeto Educativo da Instituição.

No que diz respeito aos objetivos gerais do projecto educativo, este pretende partir da questão “O que pretendemos?” para a questão “O que pretendemos alcançar?” e assim, define as metas e objetivos a atingir. Os mesmos pretendem promover a criação de uma cultura organizacional da escola com o intuito de estabelecer estratégias e atividades que serão integradas no projecto curricular de turma.

Referindo o projecto curricular de turma, cada professor realiza o projecto da turma que lhe pertence. No entanto, todos os professores regem-no com o apoio das Metas Curriculares e do Programa de Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

5. Metodologias utilizadas pela professora

Na sala onde realizei a minha prática de estágio, a docente refere identificar-se com o Modelo Pedagógico Tradicional. No entanto, não exclui da sua metodologia a utilização de novas tecnologias.

O Modelo Pedagógico Tradicional preconiza os métodos dedutivos de ensino-aprendizagem, o aluno percorre o caminho de aprendizagem do abstrato para o concreto. A preocupação principal do professor centra-se na memorização e na repetição dos conceitos. O modelo é orientado pelos livros de texto repletos de conteúdos informativos e conceptuais, fragmentados de forma a serem mais facilmente memorizados pelos alunos. No que diz respeito à avaliação, esta realiza-se mediante a utilização de testes formativos, fichas e exames. Este proporciona a avaliação da retenção de conceitos lecionados.

Contudo, a docente não rejeita a utilização de novas tecnologias. No decorrer de algumas aulas, foi utilizado o quadro interativo para desenhar a letra lecionada. Prosseguindo para o manual através da Escola Virtual e proporciona a observação, através de um vídeo, da atividade lecionada anteriormente. De seguida, recorre a outro vídeo onde é possível ver e ouvir uma canção relativa à letra a lecionar. Por último, a consolidação é feita através de exercícios dos manuais. Para além do referido, a utilização de jogos interativos também é uma constante, proporcionando um momento lúdico e didático, em simultâneo. Esta tecnologia utilizada promove às crianças uma aprendizagem distinta da maior parte dos contextos.

A professora titular elabora semanalmente uma planificação e, nela, está descrita os conteúdos a lecionar.

Em relação ao método de aprendizagem da leitura e escrita, a professora utiliza o método analítico/sintético, parte da letra para a palavra e da palavra para a frase, ou seja, do conceito menor para o conceito maior.

6. Caracterização da turma

Esta turma é constituída por vinte e cinco alunos, sendo quinze do género masculino e dez do género feminino. Todos os alunos já completaram os seis anos de idade. Alguns dos alunos completaram-nos há pouco tempo. Isto revê-se na maturidade nas atitudes e comportamentos mas, o contrário, também acontece, por exemplo, alunos com seis anos completados há pouco tempo, demonstram uma maturidade diferente inclusivamente no que diz respeito às aprendizagens.

Através da minha observação apercebi-me que todas as crianças se exprimem perfeitamente na oralidade, sabem explicar-se e, todos os elementos do grupo, leem apenas utilizando os fonemas já lecionados. Não obstante, algumas já leem as letras que ainda não foram aprendidas/ ensinadas pela docente, na escola.

Observei que este grupo contém elementos com personalidades muito distintas, umas são crianças mais tranquilas, mais maduras e concentradas nos momentos de aprendizagem ou realização de exercícios. Por exemplo, alunos que ao terminarem o trabalho solicitado pela docente, ficam sossegados a aguardar novas indicações, sem prejudicarem os colegas. Outros, são precisamente o contrário, muito inquietos e torna-se fácil a distração, não sendo necessário situações de relevância para causar distração. Apesar de alguns elementos se

distraírem com facilidade, o trabalho realizado por alguns deles, apresenta-se concretizado positivamente.

No que diz respeito ao comportamento, a turma apresenta um grupo de alunos que proporciona situações de conflito e, na grande maioria, infringe regras. No entanto, generalizando, é possível desenvolver projetos bastante interessantes contando com a participação de todos os elementos. No geral, este grupo é dinâmico, harmonioso e unido.

Concluindo, trata-se de uma turma onde a integração é fácil e, em termos de trabalho, é um grupo que demonstra estar entusiasmado, dedicado e, principalmente, sempre pronto para trabalhar.

7. Caracterização das famílias

A instituição serve maioritariamente a população de Carnaxide, sendo que a maioria dos pais/encarregados de educação trabalham fora da sua área de residência principalmente, em Lisboa.

O nível sócio-económico é médio/alto e alto. As profissões de mais comuns são: engenheiros, gestores, quadros superiores, profissionais da educação (professores/educadores, psicólogos) sendo, ainda de salientar, consultores, bancários e empresários.

8. Caracterização do espaço da sala de aula

Ao longo do ano letivo, pode haver modificações na disposição da sala de aula. Isto aconteceu, no meu local de estágio.

A sala do 1º ano mede, aproximadamente 50 m². Este espaço tem capacidade para 25 mesas individuais, reguláveis, em altura e inclinação do tampo, secretária do professor, um canto da leitura, três estantes/armários para arrumações, um lavatório, dois placards em corticite e um quadro interativo com projetor. A sala dispõe de bastante luminosidade proporcionada por uma parede com janelas dando lugar a uma iluminação natural. Nos placards são colocados os resultados de atividades lançadas pela professora titular ou pelas professoras de expressões, musical e plástica. Encontra-se ainda, um espaço disponível para a exposição de trabalhos relacionados com os projetos de sala de aula. Apesar destes locais destinados à exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, a professora utiliza as paredes da sala de aula para colocar, como forma de suporte, elementos facilitadores da aprendizagem. Tais como, a recta numérica até 100, o alfabeto e os ditongos. No cantinho da leitura, encontra-se disponível uma minibiblioteca de turma. Esta dispõe de livros disponibilizados pela instituição e outros que os alunos puderam trazer de casa. Este espaço serve para um momento tranquilo de leitura, onde os alunos desenvolvem algumas atividades. Os alunos têm acesso a estes momentos, quando terminam as atividades propostas pela docente.

A sala de aula dispõe de diverso material didático, como por exemplo: cuisenaire, sólidos geométricos, geoplanos, entre outros.

O ambiente normalmente é de concentração. Nas aulas as crianças demonstram estar atentas e empenhadas durante a aprendizagem. Toda a turma corresponde ao que o professor pede, por vezes sente-se maior agitação. No entanto, a professora menciona a importância de algumas regras e os alunos cumprem o que lhes é dito.

O principal objetivo é que as crianças sintam que a sala também lhes pertence, proporcionando-lhe espaço para recriarem um ambiente de aprendizagem estimulante.

Quando iniciei o estágio em novembro a sala de aula estava disposta em filas de duas mesas nos extremos e no meio, composta por uma única mesa. Tal como indica, a figura 6.

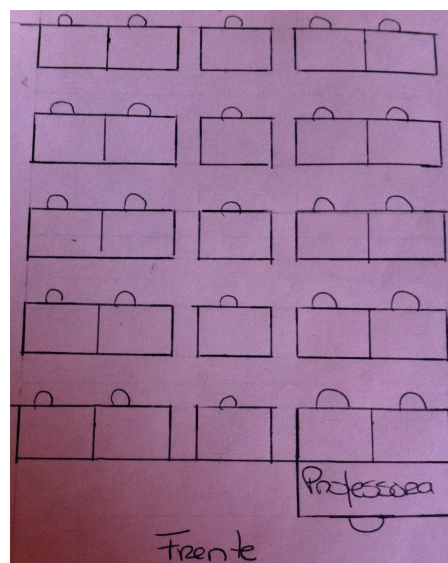


Figura 6 – Disposição da Sala de Aula

A mesa da professora e o quadro interativo encontra-se na frente da sala. Os lugares dos alunos são escolhidos pela docente.

Em janeiro, quando regressámos das férias, a professora decidiu modificar a sala de aula colocando as mesas em pequenos grupos (figura 7/8). A organização da sala resultou num

conjunto de seis grupos e, cada um dos grupos, continha quatro ou cinco elementos. A forma como as mesas estão colocadas permite que todos os alunos de cada grupo, se sentem e vejam o quadro. Possibilita, ainda, que os alunos se observem resultando, uma total perspetiva, por parte da docente, de todos os alunos e espaços.

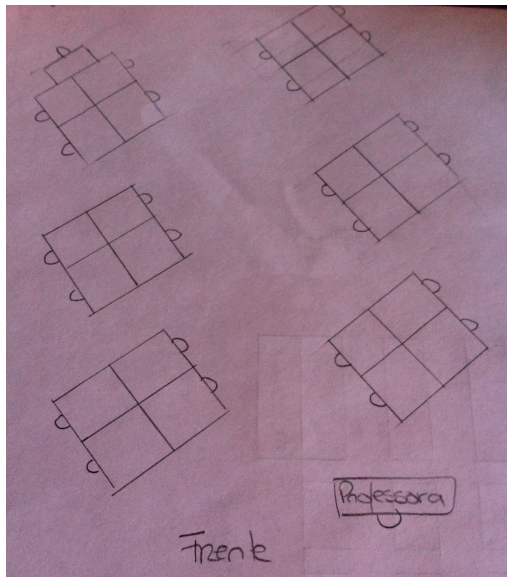


Figura 7/8 – Disposição em grupos (atual)

Desta forma, a sala tornou-se mais espaçosa, permitindo uma acessibilidade maior a cada criança e fundamentalmente criarem um espírito de interajuda e de cooperação.

Os grupos foram escolhidos pela professora titular/cooperante. Todos os grupos são heterogéneos e foram organizados tendo em conta as facilidades e necessidades de cada aluno, formando grupos equilibrados. Um dos fatores de escolha para esta distribuição foi o

comportamento dos alunos. A docente optou por juntar grupos que contenham alunos de comportamentos mistos, uns mais atentos e outros menos atentos.

Capítulo III

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) na Instituição

No dia 24 novembro de 2015, iniciei a minha Prática de Ensino Supervisionada realizada na turma do 1º ano. Apresento neste capítulo, a análise dos dados recolhidos ao longo do meu estágio, tendo em conta o tema “Organização da sala de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico”.

Realço que os dados de algumas das atividades planeadas e realizadas foram fundamentadas em notas de campos. Em relação à análise dos questionários, esta foi efectuada tendo em conta as respostas dadas pelos docentes nos questionários e as observações realizadas por mim referentes às salas de aula da instituição.

1. Atividades planeadas e realizadas

1.1 Primeira atividade – Geoplano

A planificação desta atividade encontra-se no anexo III.

A atividade pretende trabalhar o objetivo geral previsto nas Metas Curriculares do Ensino Básico de Matemática, referente ao 1º ano, “**Reconhecer e Representar formas geométricas** – Representar triângulos e em grelha quadriculada, rectângulos e quadrados”. (pág. 4). A mesma pretende que as crianças experienciem, utilizem e, essencialmente entendam a sua utilidade do geoplano.

Realizou-se em pares e teve início com a observação de um geoplano no quadro interativo. Seguiu-se a visualização de um vídeo do site da Escola Virtual, que explica o que é um geoplano. Posteriormente facultei, geoplano com 6 elásticos a cada par para que o manuseassem. Antes do manuseamento do material, os alunos puderam colocar questões e dúvidas.

No início da atividade, surgiram algumas dificuldades no que concerne ao manuseamento dos elásticos, mas foram ultrapassadas no momento em que passei o material para as mãos de alguns alunos. Percebi, então, que a dificuldade de manusear os elásticos estava ligada com a motricidade fina.

O grupo em questão demonstrou grande aptidão no trabalho cooperativo e de interajuda. Durante esta atividade, a atitude dos alunos foi exatamente a discriminada por Arends (1995), “Os alunos trabalham em equipa para dominar os materiais escolares (p.94)”. Quando apresentaram dificuldades ao colocar os elásticos, o colega do lado ajudava, tornando-se assim num momento de trabalho de grupo (figura 8/9).



Figura 9/10 – Geoplano

As atividades em duplas proporcionam uma aprendizagem cooperativa que Fathman e Kessler (1993, p.128) cit in Lopes e Silva (2009) referem que a mesma é um “método de ensino que consiste na utilização de pequenos grupos de tal como que os alunos trabalhem em conjunto para maximizarem a sua própria aprendizagem e a dos outros colegas”. (p.3)

Na implementação desta tarefa consciencializei a importância que as atividades em grupo têm no desenvolvimento psicossocial das crianças, pois contribuem para a aquisição de competências que promovem a cidadania e valores de solidariedade, interajuda, cooperação e trabalho de equipa.

1.2. Segunda atividade -Vamos descobrir os animais

A planificação desta atividade encontra-se no anexo IV.

Esta atividade pretende trabalhar o objetivo geral previsto nas, Metas Curriculares de Estudo do Meio, do 1º ano deste ciclo de estudos, “**Caracteriza modificações que ocorrem nos seres vivos e relaciona-as com manifestações de vida.** - Identifica manifestações de vida (de animais e plantas, especialmente do seu meio) em diferentes fases do seu desenvolvimento e cuidados a ter ao longo da vida.” (p.12)

A atividade integra o projeto que realizei com a turma no final do estágio, o “Coelhinho Branco” partindo de uma história que foi lida na sala de aula.

Dei início à atividade questionando a turma sobre “quais os animais que estavam presentes na história”.

Em seguida, expliquei que a atividade iria ser realizada em grupo e consistia na realização do Bilhete de Identidade do animal. Cada grupo recebeu um animal diferente que fizesse parte da história. Apesar da atividade ter sido executada em grupos, todos os elementos tiveram direito a uma folha A4 que continha questões sobre o animal. Neste momento, surgiram questões acerca da escolha relativamente à distribuição dos animais pelos grupos. (Anexo I)

Antes de entregar as fichas técnicas aos alunos, proporcionei um momento de discussão acerca de cada animal e ao longo do diálogo fui introduzindo algumas questões à turma, permitindo a partilha de opiniões e dando lugar a que colocassem dúvidas sobre as características dos animais da história. Após ter referido todos os pontos existentes no B.I do animal, distribuí as folhas aos respetivos grupos.

Ao longo da atividade, orientei a turma e apercebi-me de dúvidas relacionadas mais especificamente com o desenho de letras que ainda não tinham aprendido. A forma que encontrei para ajudar foi escrever no quadro as palavras que desconheciam para que pudessem copiar. No entanto, algumas letras tornaram-se mais difíceis, tais como o f e o h minúsculos. Dirigi-me ao lugar dos alunos que demonstraram mais dificuldade a desenhar determinadas letras para que, desta forma, o apoio individual, proporcionasse uma aprendizagem mais reforçada.

A atividade terminou quando toda a turma acabou a recolha de dados para a concretização do bilhete de identidade do animal.

Considero ter utilizado uma boa estratégia. Realizar esta atividade, usufruir da disposição da sala, ou seja, em pequenos grupos, deu lugar a uma atenção redobrada entre colegas. Um

dos impulsionadores desta atitude foi a distribuição de animais diferentes que, contendo características distintas, levou a uma discussão entre colegas dando lugar a comparações das mesmas.

A disposição da turma facilitou o espírito de interajuda dos elementos do próprio grupo, pois a organização em grupo permitiu que todos os alunos se ajudassem, tendo assim a tendência de ajuda mútua levado o grupo a um momento de maior concentração. A distribuição dos seis animais da história, pelos seis grupos, originados pela disposição da sala, facilitou o debate em grupos.

Concluindo, através desta atividade pude confirmar como Arends (1995) refere “A forma como está disposto o mobiliário pode influenciar o tempo de aprendizagem escolar, e dessa forma a aprendizagem dos alunos.” (p.93). Porque a forma como a sala de aula se encontrava disposta influenciou a tarefa realizada, foi notório o facto de a turma estar em pequenos grupos, facilitou e proporcionou que se existisse uma maior interajuda entre grupos e que todos os elementos conseguissem completar o Bilhete de Identidade do animal em questão.

1.3. Terceira atividade – Concurso de Cálculo Mental

A planificação desta atividade encontra-se no anexo V.

A realização desta atividade, teve como principal objetivo, estimular o cálculo mental, visto que é no 1º ano do Ensino Básico que deve ser desenvolvido. No entanto, para estimular o cálculo mental, as crianças primeiramente deverão desenvolver o sentido do número,

compreender os números e as operações. O cálculo mental promove a compreensão, a estrutura dos números, o raciocínio independente e criativo.

A atividade consistiu num concurso de cálculo mental entre os grupos, cada elemento do grupo tem direito a um cartão. Este contém operações de adição e subtração para que as crianças realizassem mentalmente. Os três primeiros grupos a terminar recebiam um prémio que seria igual para todos os elementos do grupo.

A forma como a sala de aula está disposta teve influência e, como Arends (2008) diz, “(...) a forma como o espaço é usado influencia a forma como os participantes da aula se relacionam uns com os outros e o que os alunos aprendem.” (p.126)

Nesta atividade, o facto de ter sido realizada em grupo e a forma como a sala de aula estava disposta ajudou a que os alunos se relacionassem e partilhassem dúvidas. Arends (1995) refere que uma das características da aprendizagem cooperativa é “Os alunos trabalham em equipa para atingirem os objectivos da aprendizagem” (p.345), com a realização deste concurso em grupo, proporcionou que os alunos tivessem incentivados e que os alunos mais fortes estimulassem os menos fortes proporcionando assim o espírito de cooperação. Todos os elementos do grupo tinham o mesmo cartão. Cada vez que o grupo acertava um resultado, todos os elementos recebiam uma peça para colocar no cartão (por cima da operação). Este procedimento realizou-se diversas vezes até que o 1º grupo completou o seu cartão e, posteriormente, o 2º e o 3º grupo. Todos os grupos se esforçaram para acertar nos resultados e empenharam-se para ganhar um dos 3 prémios.

Ao longo do concurso houve momentos de agitação mas, quando lhes dizia que os grupos que fizessem barulho iriam ser desclassificados a turma voltava a concentrar-se no jogo.

Quando a atividade terminou, voltou a haver agitação devido ao descontentamento e sentimento de derrota por parte de alguns elementos dos grupos vencidos. (Anexo II)

2. Análise dos questionários, tendo em conta as observações realizadas às salas de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico

O questionário destinou-se aos quatro docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, da escola onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES). Este permitiu ter uma perceção sobre o tema “Organização da sala de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico” e também, o aprofundamento do conhecimento do mesmo.

O questionário está organizado em três partes, sendo estas: Espaço da Sala de Aula; Organização dos alunos no espaço da Sala de Aula e por último, Aprendizagem. O questionário dispôs de sete questões abertas.

A posterior análise das respostas, teve também em conta a minha observação referente às salas de aula das turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O primeiro tópico que o questionário apresentou é o Espaço da Sala de aula, tendo assim como primeira questão “Como estão dispostos os lugares na sua sala de aula?”. A sala onde realizei o meu estágio, no início, estava disposta em filas, no entanto neste momento está disposta em grupos. No que diz respeito às outras salas de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico estão três dispostas em grupos, no entanto a professora I respondeu “Os alunos estão dispostos em filas.” (anexo VIII)

Concluindo na primeira questão três dos docentes tem a sua sala de aula disposta em grupos e, prefere trabalhar em grupos ou, mais concretamente, em pequenos grupos. Apesar disso, uma das professoras prefere trabalhar individualmente.

A segunda pergunta “Quais os recursos que utiliza, nas paredes da sala de aula, para auxiliar as aprendizagens dos seus alunos? Perante a minha observação à minha sala de aula, esta tem nas paredes a reta numérica, o alfabeto, ditongos e os trabalhos realizados pelos alunos tal como, professora S. respondeu “Na minha sala de aula está presente a recta numérica, alfabeto, ditongos, trabalhos realizados pelos alunos” (anexo VII). Em relação às outras sala de aula, estas tem trabalhos dos alunos e alguns esquemas, principalmente de estudo do meio. Os professores responderam: professora I “Normalmente, a recta numérica, trabalhos dos alunos, entre outros” (anexo VIII). A professora A respondeu “Utilizo esquemas do corpo humano, recta numérica, trabalhos dos alunos” (anexo IX). O docente R “Utilizo um quadro onde coloco alguns trabalhos dos alunos e um placard com os casos de leitura.”(anexo X).

Com esta questão, pude recolher que nas paredes das salas de aula os elementos que estão presentes, em todas as salas são: reta numérica, alfabeto, ditongos, esquemas do corpo humano e trabalhos dos alunos.

No que concerne às minhas observações pude constatar que em cada sala de aula do 1º Ciclo do Ensino Básico, o material didático está disponível, como por exemplo, o cuisinaire (cada criança tem o seu), sólidos geométricos, corpo humano, existe também um espaço para a leitura, onde está uma pequena estante com alguns livros indicados para cada faixa etária.

O segundo tópico do questionário referiu-se à “Organização dos alunos no espaço da sala de aula” partindo para a questão “Habitualmente, troca os alunos de lugar? Se sim, com que frequência e quais os motivos que o levam a ter tal prática?”. Em relação à minha sala, houve poucas trocas de lugares no entanto, a professora S “Sim, normalmente troco, porque acho importante, e porque ao haver mudanças de grupo proporciona cooperação entre todos os elementos da turma, mas também respeito pelas opiniões diferentes.” (anexo VII). Em relação aos restantes docentes responderam que trocam de lugares mas os motivos foram variados. O professor R “De mês a mês faço troca de lugares, pois acho importante os alunos interagirem com todos os colegas enquanto trabalham em grupo.” (anexo X). A professora A referiu que troca de lugares “porque acho positivo construir-se novos grupos de trabalho, pois permite às crianças desenvolver competências sociais (...)” (anexo IX). A professora I refere que “os motivos em questão podem ser pelo comportamento, pelos alunos conversarem, para que consigam estar mais atentos/concentrados nas aulas ou simplesmente para ajudar outro colega” (anexo VIII).

Em suma, a troca de lugares todos os professores o fazem, mas os motivos para tal, já são mais diferenciados, uns pelo facto de ser importante para os alunos trocarem de lugares e outros pelo comportamento é o que é mais frequente.

A pergunta seguinte, é “Qual a disposição da sala de aula com que prefere trabalhar?”. Na sala do 1º ano, a disposição já variou, no início do ano o grupo estava disposto em filas, neste momento encontra-se em grupos, isto também aconteceu há turma do 3º ano, no entanto, os professores responderam que preferem trabalho de grupo tal como, referi na primeira questão. Na grande maioria foi referido, em grupos mas, um docente refere que prefere trabalhar com os alunos dispostos em filas. A turma do 2º ano, está sempre disposta

em grupos, favorecendo deste modo, a aprendizagem cooperativa. No entanto existem momentos de aprendizagem individual, tal como, leitura, composições, alguns exercícios, entre outras atividades.

A última questão realizada no segundo tópico é “Com que frequência realiza trabalhos de grupo? Se Sim, qual o número de elementos que o constituem?”. Através da minha observação pude verificar que a docente da minha turma, realiza alguns trabalhos de grupo, principalmente desde o momento que a turma mudou para a disposição em grupo, visto que esta permite facilidade no diálogo entre as crianças. No que diz respeito às outras turmas, quando fiz a observação ao 2º ano e ao 4º ano, pude observar os professores a realizarem trabalhos de grupos, no caso do 4º ano estes trabalhos são mais para a área curricular de Estudo do Meio. Nesta pergunta, surgiram várias respostas: “alguma, muita/sempre”. A professora A refere que são os grupos e que são constituídos por “5 grupos de 4 elementos e 1 grupo de 5 elementos” (anexo IX). A professora I “os grupos com 3/4 elementos” (anexo IX). A docente S “os grupos dispostos na sala de aula” (anexo VIII). E o professor R “O número de elementos do grupo é sempre o mesmo: 5 grupos de 4 elementos e 1 grupo com 5 elementos” (anexo X). Pude concluir, que os professores realizam muitos trabalhos de grupos, no entanto, um dos docentes se pudesse realizava trabalhos de grupos todos os dias.

O último tópico referido no questionário é a aprendizagem. Neste a primeira questão, é “Qual a sua opinião referente à aprendizagem individual em comparação à aprendizagem de grupo?”. Em relação à turma onde realizei o estágio, a docente gosta da disposição em grupo, e na opinião desta a aprendizagem individual está sempre presente, mesmo que a tarefa seja, realizada em grupo, tal como a própria refere professora S “A aprendizagem individual é muito importante e está sempre presente. No entanto, a aprendizagem em grupo proporciona

uma maior facilidade em adquirir conteúdos.” (anexo VII) Nos outros contextos não pude retirar esta observação/informação no entanto, a professora A respondeu que “A aprendizagem individual é sempre realizada, tanto na realização de tarefas grupos como individual. Mas, neste sentido, é importante referir que no trabalho de grupo, as aquisições e competências advindas, são muito mais ricas e favorecem o processo de ensino-aprendizagem, para além de serem mais dinâmicas.” (anexo IX). A professora I diz “A minha opinião referente à aprendizagem individual é que esta é sempre realizada, mesmo que os alunos trabalhem em grupo. No entanto, o trabalho de grupo proporciona a aprendizagem cooperativa e as aulas mais dinâmicas.” (anexo VIII). O professor R “Na aprendizagem individual poderei ver as dificuldades de cada aluno, identificando sempre os pontos fortes e fracos, na aprendizagem em grupo por vezes é difícil pois os colegas puxam uns pelos outros” (anexo X).

O que posso concluir com respostas dos docentes, é que estas não são muito diferentes, pois em relação à aprendizagem individual, os docentes dizem que a mesma está sempre presente. Na aprendizagem em grupos ou cooperativa, os professores referem que o objetivo principal da mesma é criar um espírito de interajuda e de cooperação, entre alunos.

A última pergunta do questionário é “Quais as tarefas que propõe serem realizadas individualmente? E em grupo?”. Esta questão é a que mais deu origem a vários tipos de resposta. Na sala do 1º ano as atividades em grupos são à base de projetos, na turma do 2º ano as atividades são mais diversas e mais frequentes, no 3º ano a professora não realiza muitos trabalhos em grupos, quando os executa são projetos, no 4º ano estas atividades são experimentais. A professora I, respondeu “Como referi anteriormente trabalho mais com a disposição em filas, ou seja, individual e como tal, algumas das atividades são exercícios,

composições, no entanto quando pretendo trabalhar em grupo as atividades realizadas são mais à base de projetos.” (anexo VIII) A professora S “As atividade mais frequentes, individualmente são os trabalhos de casa, aquisição de letras, números, trabalhos diários. Na aprendizagem em grupo são os projectos.” (anexo VII). O professor R “Individualmente, existem os chamados trabalhos de casa, trabalhos para apresentarem aos colegas e claro, os testes. Em grupo temos os projetos. e por vezes pequenos trabalhos diários.” (anexo X). A professora A “Qualquer tipo de tarefa é possível realizar dos dois modos. Por esse motivo, alterno as mesmas. Há atividades que se desenrolam com maior eficácia de forma individual: composições, cópias, leitura em voz alta, ir ao quadro interativo resolver exercícios. Em grupo, destaco as seguintes: atividades experimentais; projetos e as expressões artísticas.” (anexo IX)

Nesta última pergunta do questionário, a diversidade de respostas, foi nula pois tanto referiram uma atividade como outra. Contudo pude concluir, que em ambas as atividades os objetivos são atingidos.

Capítulo IV

Considerações Finais

Dando o relatório como terminado, elaborei uma análise crítica da experiência vivida na Prática de Ensino Supervisionada (PES).

A experiência adquirida no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada (PES) foi essencial para ter uma noção do que é efetivamente ser professora do 1º Ciclo do Ensino Básico. Esta proporcionou-me a aquisição de competências que me ajudaram na minha prática profissional, e que me irão servir para ajudar a tornar-me uma boa professora de 1º Ciclo, e que consiga auxiliar os alunos no seu trajeto académico.

O presente relatório final teve como ponto de partida as questões, “Como poderá a disposição da sala de aula influenciar na aprendizagem dos alunos?” e “Quais as virtudes da aprendizagem cooperativa?”.

Estas questões despertaram o meu interesse e curiosidade ao longo da observação que realizei durante a Prática de Ensino Supervisionada. Observei duas realidades diferentes em sala de aula: a disposição em filas e, posteriormente, a disposição em grupos – que proporcionaram dois tipos de aprendizagem diferenciados: uma aprendizagem individualizada e uma aprendizagem cooperativa.

Outro factor importante para a escolha deste tema foi o facto dos alunos estarem muito tempo na escola e muito desse tempo dentro da própria sala. A sala de aula é um espaço que

deve proporcionar aos alunos um ambiente de conforto, bem-estar e facilitador das aprendizagens.

O enfoque deste relatório parte da importância do espaço da sala e dos elementos para a criação de um ambiente favorável para a realização de aprendizagens.

Já a forma como a sala de aula está organizada, tem influência na dinâmica do trabalho, mas também nas aprendizagens dos alunos, porque contribui para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Existem diversas disposições, umas que favorecem mais a aprendizagem individual, outras a aprendizagem cooperativa. No caso da aprendizagem individual, a disposição mais utilizada é a filas e colunas, na aprendizagem cooperativa, a disposição mais utilizada é a de grupos. A aprendizagem cooperativa tem como definição favorecer a aprendizagem de conteúdos, no entanto, tem como virtudes proporcionar a cooperação e a interajuda entre os alunos.

Neste relatório descrevi três atividades que têm como objetivo utilizar a disposição da sala de aula, promovendo assim, uma aprendizagem cooperativa. Das atividades escolhidas, uma foi realizada em pares e as outras duas em grupo. Sendo uma delas, um concurso de cálculo mental, promovendo assim o jogo didático.

Destaquei estas atividades, porque através destas consegui desenvolver o espírito de equipa, de interajuda e de cooperação entre os alunos, tendo estes demonstrado entusiasmo e interesse pelas atividades em grupo. Também pelo facto, de considerar que estas contribuíram para o desenvolvimento deste tema.

É essencial que seja respeitado o tempo que cada criança necessita para resolver a tarefa, no entanto, o facto de trabalharem em grupo proporciona que os colegas se ajudem mais facilmente.

Durante a minha prática de Ensino Supervisionada (PES) pude confirmar que é fundamental que os docentes estejam preparados para transmitir conhecimentos aos alunos, no entanto, os professores não têm que saber tudo, têm que ser sinceros com os alunos e se não souberem algo devem dizê-lo e propor que todos investiguem e procurem a resposta.

Os professores têm que se adaptar aos alunos e ser flexíveis, não só no que diz respeito aos conteúdos a lecionar, como também à disposição da sala de aula. Os docentes têm que ter em atenção a disposição da sala de aula que utilizam, pois pode não ser a apropriada à turma em questão. Não é pelo facto de um docente gostar de trabalhar em grupos, que todas as turmas funcionam bem assim, pelo contrário. O docente deve ter isso em atenção, ser flexível e experienciar as diversas formas de disposição da sala de aula. Todas as disposições têm regras e as crianças devem e têm que as respeitar, mas não nos podemos esquecer que são “crianças” e que estão no 1º ano do Ensino Básico.

Através da análise dos questionários que realizei aos docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico, pretendi saber alguns pontos importantes para a resolução das minhas questões de partida. Pude concluir, que a maioria dos docentes da instituição prefere as suas salas de aula dispostas em grupos.

Com o Relatório final finalizado, e depois de refletir acerca do mesmo, cheguei à conclusão que a disposição da sala de aula pode mesmo influenciar as aprendizagens das crianças. Pois esta interfere com as crianças, e se a disposição não se adequar naquele

momento às crianças, estas vão dispersar e não vão conseguir adquirir conhecimentos e conteúdos.

Na disposição em grupo, a aprendizagem cooperativa proporciona aos alunos a aquisição e o desenvolvimento de competências sociais, tais como, respeito pelas diferentes opiniões, espírito de interajuda, de cooperação, troca de conhecimentos e uma maior motivação/empenho para a realização das atividades.

Ao longo deste processo, tive a oportunidade de adquirir novas experiências e aprendizagens, que vão contribuir para o meu futuro enquanto profissional, mas também para o meu desenvolvimento pessoal. É indispensável que eu tenha mais atenção à disposição da sala de aula, para que esta seja propícia ao desenvolvimento das actividades, de forma a que todos os alunos adquiram conhecimentos e conteúdos. É importante referir que cada turma é uma turma e, que cada criança é uma criança e como tal, tem que haver respeito pela individualidade de cada um.

No que diz respeito às minhas dificuldades para realizar este relatório final, uma delas foi a de encontrar autores de referência para este tema. Tive também, algumas limitações no enquadramento teórico pelo mesmo factor.

Contudo, com esforço, dedicação, alguma calma, consegui terminar o meu relatório final, superando todas as minhas dificuldades.

Bibliografia

Abrunhosa, M.A. e Leitão, M. (). Introdução à psicologia. Porto: Edições Asa

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação; Um guião prático e crítico*.
Porto: ASA.

Arends, R. I. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal.

Arends, R. I. (2008). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal.

Barone, F. (2012). *Manual do trabalho escolar*. Lisboa

Berbaum, J. (1993). *Aprendizagem e formação*. Porto: Porto Editora. 1993

Bogdan, R. & Biklen, S. (1991). *INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO*.
Porto: Porto Editora.

Costa, A.F. (1986). A pesquisa de terreno em sociologia. In A. S. Silva & J. M. Pinto (Orgs.), Metodologia das Ciências Sociais (pp.129-148). Porto: Afrontamento.

Estrela, M.T. (1994). Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula. Porto: Porto Editora.

Forneiro, M.L.I. (2008) Observación y evaluación del ambiente de aprendizaje en educación infantil: dimensiones y variables a considerar. Revista Iberoamericana de educación, Espanha, nº 47, p. 49-70 maio/agosto. Disponível: <http://www.rieoei.org/rie47a03.pdf> Consultado em: 18 Junho 2015

Lopes, J. e Silva, H.S. (2009) Aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa; Lidel.

Portugal, Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica. Núcleo de Ensino Básico. (2012). Metas Curriculares de Matemática Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação.

Portugal, Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica. Núcleo de Ensino Básico. (2010). Metas na Aprendizagem do Estudo do Meio – 1º Ciclo do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação.

Tavares, J. e Alarcão, I. (2005) Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Coimbra: Almedina

Zabalza, M.A. (1998) QUALIDADE EM EDUCAÇÃO INFANTIL, A Organização dos Espaços na Educação Infantil (p. 229-280). Porto Alegre: ArtMed

Anexos

Anexo I

Nota de Campo: Organização da atividade – Atividade Vamos descobrir os animais

NOTA DE CAMPO		
Nº da Nota de Campo:		
<table border="1"><tr><td style="text-align: center;">1</td></tr></table>		1
1		
Situação: Organização da atividade		
Data: 26 fevereiro de 2015		
Hora: 13:40 – 14h		
Local: sala de aula		
Intervenientes: Alunos, Professora, estagiária		
Idade do Observado: crianças de 6 anos		
De Contexto Outros:		
Descrição	Inferência	
Hoje, durante a atividade realizada acerca dos animais da história “O coelho branco”.	Selecionei esta situação, pelo facto, das questões serem relevantes, uma delas ao tema do meu relatório final;	
A criança, J.U. fez a seguinte questão:	Esta questão remete à aprendizagem	

<p>“Porque que os animais estão a ser distribuídos por grupos?”, em seguida, a M.F. perguntou, “Porque que não podemos escolher o animal que queremos?”.</p> <p>Por fim, A. Disse “Depois todos escolhiam o mesmo animal e os outros ficavam de fora!”</p>	<p>cooperativa e o meu tema abrange essa característica;</p> <p>Porque que será que as crianças fizeram a questão dos grupos?.</p>
<p>Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica</p> <p>A primeira questão remete para a aprendizagem cooperativa, pois o meu intuito ao distribuir os animais pelos grupos teve o objectivo que as crianças cooperassem e se ajudassem umas ás outras. Segundo, Arends (2008), “O modelo de aprendizagem cooperativa requer cooperação e interdependência entre alunos nas suas estruturas de tarefas, de objectivos e de recompensa” (pág. 344).</p> <p>Em relação à segunda questão, expliquei às crianças se decidi distribuir os animais pelos grupos, pelo facto de serem 6 animais e a disposição da sala de aula é de 6 grupos.</p>	

Anexo II

Nota de Campo: Gestão de Comportamentos – atividade Concurso de Cálculo Mental

NOTA DE CAMPO		
Nº da Nota de Campo: <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="text-align: center;">2</td></tr></table>		2
2		
Situação: Gestão de Comportamentos		
Data: 26 fevereiro de 2015		
Hora: 11:30 – 11:40		
Local: Sala de aula		
Intervenientes: Alunos, Professora, estagiária		
Idade do Observado: 6 anos		
De Contexto Outros:		
Descrição	Inferência	
Hoje, durante a aula enquanto decorria um concurso de cálculo mental. Uma criança da turma teve uma atitude de desagrado perante o jogo. A causa desta atitude foi no decorrer do	Escolhi esta situação porque achei importante a atitude que esta criança teve. Tentei explicar à criança que já iria sair a letra do grupo dela, pois todos as letras dos	

<p>concurso havia uma roda que sorteava o nome do grupo que iria responder e como a roda não sorteava o nome do grupo desta criança.</p> <p>A M. começou a chorar e eu perguntei-</p> <p>lhe:</p> <p>Eu: Porque que estava a chorar?;</p> <p>M.: Nunca mais saí o nome do grupo dela para responder.</p>	<p>grupos iriam sair.</p> <p>Será que me expliquei bem a esta criança?</p> <p>Porque será que ela reagiu assim? era apenas um jogo.</p>
<p>Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)</p> <p>A reação desta criança já aconteceu outras vezes, mas em outras situações. Como por exemplo, quando alguém não a deixa falar, quando existe conflitos entre as meninas.</p> <p>A menina em questão, chora, e quando isso acontece não se percebe nada do que se passa e durante algum tempo temos que acalma-la.</p> <p>Perante esta atitude, Kendler refere que “Quando um indivíduo está motivado para a consecução de uma finalidade e não a consegue atingir, vive um estado de frustração ou situação frustrante.”, ou seja, quando os alunos não conseguem alcançar o que pretendem por vezes pode causar este sentimento.</p>	

Anexo III

Nota de Campo: Gestão de Comportamentos – Atividade Concurso de Cálculo Mental

NOTA DE CAMPO		
Nº da Nota de Campo: <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td style="text-align: center;">3</td></tr></table>		3
3		
Situação: Gestão de Comportamentos		
Data: 26 fevereiro de 2015		
Hora: 11h40min – 12h		
Local: Sala de aula		
Intervenientes: Alunos, Professora, estagiária		
Idade do Observado: 6 anos		
De Contexto Outros:		
Descrição	Inferência	
Hoje, houve um concurso de cálculo mental. Neste concurso, os três primeiros grupos que acabassem recebiam um prémio.	Esta situação foi a primeira vez que me aconteceu durante um jogo. Tentei explicar à criança que nos jogos nem sempre se ganha, e que a derrota	

<p>Quando o concurso terminou.</p> <p>Uma criança da turma teve uma atitude de desagrado por ter perdido o concurso.</p> <p>A atitude em causa, foi que o J.U. não gostou de não ter, ficado nos três primeiros grupos a terminar o concurso.</p> <p>Como tal, começou a empurrar a mesa contra a sua colega da frente, e posteriormente começou a chorar.</p>	<p>também faz parte da vida.</p> <p>Será que as crianças entenderam que perder ou ganhar faz parte do quotidiano?</p> <p>Porque será que o J.U. teve esta atitude?</p>
<p>Comentário: (informações / justificações / fundamentação teórica)</p> <p>A reação desta criança já aconteceu diversas vezes neste contexto e noutros. Como por exemplo, em jogos do recreio e brincadeiras com os colegas na sala.</p> <p>O menino em questão, não sabe lidar bem com a derrota, fica completamente desorientado quando isso acontece e reage mal.</p> <p>Com a aprendizagem cooperativa, este sentimento poderá ser ultrapassado, pelo facto desta promover a interajuda e cooperação, segundo Lopes e Silva (2009) cit in Fathman e Kessler (1993) “(...) definem a aprendizagem cooperativa como o trabalho em grupo que se estrutura cuidadosamente para que todos os alunos interajam, troquem informações...”.</p>	

Anexo IV

Planificação: Geoplano

Ano – N° de alunos	1º ano 25 crianças
Área	Matemática
Tarefa	O que é o Geoplano?
Data e duração	28 janeiro de 2015 Manhã – 2h30m
Razão da escolha da tarefa	Esta atividade foi escolhida para lecionar um novo conteúdo programático para o 1ºano “Geoplano”

O que pretendo que o aluno aprenda:	
Domínios/ Conteúdos programáticos	Figuras geométricas
Metas/objectivos	Reconhecer e representar formas geométricas - representar triângulos, e em, grelha quadriculada, retângulos, quadrados

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Operacionalização	Partes retilíneas de objetos e desenhos; partes planas de objetos.
Modalidades e instrumentos de avaliação	Utilização do geoplano

O que proponho para que o aluno aprenda:	
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Irei dar início à atividade explicando o que é o geoplano através do quadro interativo; - Em seguida ,irei dar exemplo através de vídeos utilizando a escola virtual; - Darei um geoplano a cada dupla experienciar; - Para dar a atividade como terminada irei pedir a cada dupla para vir à frente apresentar o seu geoplano.
Ação do professor	<p>Orientar as crianças</p> <p>Ajudar na utilização do geoplano.</p> <p>Observar atentamente o trabalho de cada criança.</p>
Organização dos alunos	Sentados nos seus lugares., visto estarem em grupos a sua dupla será o/a colega do lado.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Comunicação de resultados	Mostrando os geoplanos de cada dupla à turma.
Recursos materiais	Quadro interativo Computador Manual escolar Geoplano
Recursos humanos	Alunos Professora titular Estagiária
Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos	Copiar o que está no livro
Previsão de dificuldades/erros	Colocação dos elásticos no geoplano
Prevenção das dificuldades	Ajuda-los e explicar que tem que colocar os elásticos devagar.
Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de	Matemática - contagem dos lados das figuras geométricas

aprendizagem	
--------------	--

Relato da atividade/aula	
<p>A atividade começou em sala de aula.</p> <p>Contou com a turma toda.</p> <p>Para dar início à atividade coloquei no quadro interativo um geoplano.</p> <p>Comecei por perguntar o que era um geoplano, ninguém sabia.</p> <p>Em seguida, expliquei que através do geoplano podemos fazer figuras geométricas.</p> <p>Após a explicação coloquei através da escola virtual um vídeo onde explica também o que é um geoplano e como utiliza-lo.</p> <p>Para terminar dei um geoplano a cada dupla para poderão experienciar.</p> <p>Dei a aula como terminada quando cada dupla foi à frente da sala mostrar o seu geoplano, conforme iam mostrando eu fiz algumas perguntas, tais como,</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que figuras geométricas fizeram no geoplano? - Quantas figuras conseguiram fazer? 	
Reflexão sobre o trabalho desenvolvido	
Reação (individual e da turma)	A reação da turma foi de cooperação, de entusiasmo por ser um tema diferente, mas também houve alguma confusão derivado ao geoplano. Houve algumas crianças que no início

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	não estavam a entender o que era o geoplano, e foi então quando reformulei a minha forma de explicar e fui perguntando à professora cooperante se me estava a explicar bem.
Questões relevantes que surgiram:	
As questões relevantes que surgiram foram “O que é isso?”, “Mas o que fazemos aí?” estas questões surgiram derivado ao não saberem o que é o geoplano e como utilizado.	
Questões (imprevistos) que surgiram ao nível:	
Do tema	Por ser um tema novo e também complicado de explicar no entanto tentei explica-lo de uma forma simples para que a turma entende-se.
Da planificação	Não houve
Da atitude dos alunos	Alguma agitação
Como os resolvi:	
Imprevisto A	Perguntando à professora cooperante se eu estava a conseguir explicar bem à turma o que era o geoplano e como podemos utiliza-lo.
Imprevisto B	Pedindo à turma para se concentrar e dizendo também que a seguir eles próprios iriam utilizar o geoplano.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Fatores facilitadores	A ajuda da professora cooperante
Fatores perturbadores	Alguma agitação
Dar continuidade:	
Em que áreas	Matemática
Como	Contando os lados das figuras geométricas
Quando	No mesmo dia

Anexo V

Planificação: Vamos descobrir os animais

Ano – N° de alunos	1º ano 25 crianças
Área	Estudo do meio
Tarefa	Vamos descobrir os animais
Data e duração	25 fevereiro de 2015 tarde – 2h30m
Razão da escolha da tarefa	Abordagem de conteúdos da área do Estudo do Meio. A tarefa suscita a motivação das crianças, a criatividade mas, principalmente o trabalho/aprendizagem cooperativa. Dar continuidade ao projeto.

O que pretendo que o aluno aprenda:	
Domínios/ Conteúdos programáticos	Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Metas/objectivos	O aluno caracteriza modificações que ocorrem nos seres vivos e relaciona-as com manifestações de vida (meta 22).
Operacionalização	Os seres vivos do seu ambiente - reconhecer alguns cuidados a ter com as plantas e os animais.
Modalidades e instrumentos de avaliação	Participação Realização de ficha individual (B.I. do animal)

O que proponho para que o aluno aprenda:	
Metodologia	A atividade terá início recordando a história do “Coelhinho Branco”; Em seguida, explico que iremos fazer a atividade. Que esta, será em grupos, ou seja, cada grupo terá uma folha onde terá que fazer um B.I. do animal que calhar ao grupo; Antes de cada elementos do grupo fazer a ficha, iremos em grande grupo dizer algumas das características dos animais.
Ação do professor	Orientar as crianças na pesquisa sobre os animais Observar o trabalho individualmente Observar o comportamento das crianças

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	Perceber se existe espírito de interajuda entre as crianças
Organização dos alunos	Nos seus lugares – mas em grupos
Comunicação de resultados	Participação Ficha técnica
Recursos materiais	Quadro interativo Computador Lápis Borracha Lápis de cor Ficha técnica
Recursos humanos	Alunos Professora titular Estagiária
Previsão das estratégias a utilizar pelos alunos	Dizerem características dos animais que já conhecem
Previsão de	Trocarem algumas características dos animais

dificuldades/erros	
Prevenção das dificuldades	Irei em grande grupo falar em algumas características antes de lhes pedir a atividade
Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem	Matemática <ul style="list-style-type: none"> - Contagem as patas dos animais - Contagem dos animais

Relato da atividade/aula
<p>A atividade decorreu em sala de aula, após a hora de almoço das crianças, aguardei uns minutos para que todas chegassem à sala e se sentassem.</p> <p>Para a realização desta tarefa a turma esteve toda presente.</p> <p>No início da aula comecei por perguntar à turma quais os animais que estão presentes na história do coelhinho branco.</p> <p>A turma respondeu: coelho, boi, galo, cão, cabra e a formiga.</p> <p>Para começar, expliquei como iria decorrer a atividade. Disse que a atividade era em grupo, mas que todos os elementos do grupo tinham uma folha, o conteúdo dessa folha pede: o desenho do animal, características do corpo, deslocação, habitat e alimentação.</p> <p>Antes de dar as folhas à turma, fiz questões acerca de cada animal da história, após termos revido todos os pontos referidos na ficha técnica distribui as folhas pelas</p>

respetivos grupos.

Ao longo desta conversa, as crianças foram sempre partilhando a sua opinião e fazendo algumas questões.

Depois da distribuição, pedi a cada criança para fazer a sua própria ficha técnica, divido às crianças ainda não saberem executar todas as letras do alfabeto, disse-lhes que se não soubessem escrever que poderiam desenhar.

Reflexão sobre o trabalho desenvolvido

Reação (individual e da turma)

No geral a turma gostou da atividade, mostrou-se interessada, quando lhe disse que a atividade era sobre os animais, por parte da turma houve entusiasmo e curiosidade, queriam logo saber o que iríamos fazer.

Foi uma boa estratégia fazer a ficha técnica dos animais em pequenos grupos, pois assim todos os grupos estiveram atentos aos outros grupos, pois como o animal era diferente as características do mesmo também o eram.

Derivado às crianças ainda não terem lecionado todas as letras do alfabeto, disse-lhes que se não conseguissem escrever que poderiam desenhar, em alguns casos as crianças me chamaram ou foram ter comigo e pediram para lhes ensinar a escrever a palavra que era para colocar em determinada resposta.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	<p>A imaginação e capacidade de algumas crianças em fazerem as letras que ainda não aprenderam, ou simplesmente criarem formas para as representarem.</p> <p>Na participação ao longo da atividade esta foi gerida por mim (fazendo questões), utilizei esta estratégia de modo a evitar que todas as crianças falassem ao mesmo tempo.</p> <p>Pelo fato de ser uma atividade em grupo houve um pouco de conversa, no entanto, proporcionou interajuda entre as crianças, troca de conhecimentos acerca dos animais.</p>
Questões relevantes que surgiram:	
Não houve questões relevantes.	
Questões (imprevistos) que surgiram ao nível:	
Do tema	Não houve
Da planificação	Não houve
Da atitude dos alunos	Não houve
Como os resolvi:	
Imprevisto A	Não houve
Imprevisto B	Não houve

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Fatores facilitadores	Ter pesquisa sobre os animais e desenho
Fatores perturbadores	O fato de ter sido em grupo, houve um pouco de conversa.
Dar continuidade:	
Em que áreas	Matemática
Como	Contagem as patas dos animais Contagem dos animais
Quando	No mesmo dia

Anexo VI

Planificação: Concurso de cálculo mental

Ano – N° de alunos	1º ano 25 crianças
Área	Matemática
Tarefa	Concurso de cálculo mental
Data e duração	26 fevereiro de 2015 manhã – 2h30m
Razão da escolha da tarefa	Esta atividade foi escolhida para exercitar o cálculo mental

O que pretendo que o aluno aprenda:	
Domínios/ Conteúdos programáticos	Números naturais Adição
Metas/objectivos	- saber de memória a sequência dos nomes dos números naturais até vinte e utilizar corretamente os numerais do sistema decimal para os representar

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	<p>- efetuar adições envolvendo números naturais até 20, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas.</p> <p>- adicionar mentalmente um número de dois algarismos, um de dois algarismos com um número de dois algarismos terminado em 0.</p>
Operacionalização	<p>Correspondência um a um</p> <p>Contagem até 20</p> <p>Adições cuja soma seja inferior a 100 por cálculo mental, métodos informais</p>
Modalidades e instrumentos de avaliação	<p>Raciocínio matemático</p> <p>Exposição oral</p>

O que proponho para que o aluno aprenda:

Metodologia	<p>- Para dar início à atividade irei dar os cartões aos grupos, todo o grupo irá ter o mesmo cartão;</p> <p>- À sorte irá sair o nome de uma criança; essa criança dirá o número alto quem tiver a conta irá colocar o número no cartão.</p> <p>- E assim sucessivamente até preencherem o cartão, os</p>
-------------	--

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	primeiros três grupos a acabarem tem um prémio.
Ação do professor	Orientar as crianças na atividade Realizar questões Estarei atenta ao comportamento dos grupos Propiciar um ambiente de aprendizagem
Organização dos alunos	Nos seus lugares – no entanto a atividade será em grupos
Comunicação de resultados	Participação
Recursos materiais	Quadro interativo Computador Cartões Papéis com os resultados
Recursos humanos	Alunos Professora titular Estagiária
Previsão das estratégias a utilizar	Conforme lhes entrego o cartão, vão fazendo mentalmente as

pelos alunos	operações
Previsão de dificuldades/erros	Trocaram alguns resultados
Prevenção das dificuldades	Operações cujos os resultados variam entre 11 e 16 Responderam apenas quando tiverem a certeza do resultado
Como posso relacionar esta tarefa com as outras áreas de aprendizagem	Matemática - através da utilização do fio de contar para a resolução das operações.

Relato da atividade/aula
<p>A atividade decorreu em sala de aula.</p> <p>Contou com a turma toda presente.</p> <p>Para dar início à atividade, disse ao grupo que íamos fazer um concurso de cálculo mental.</p> <p>Comecei por explicar em que consistia o concurso, em primeiro lugar o concurso foi realizado em grupos, cada elemento do grupo tem direito a um cartão.</p> <p>Os cartões do grupo são todos iguais. Em seguida, mostrei-lhes as rodas que iam ser utilizadas, uma roda onde eu ia sortear a criança que vinha à frente dizer o nome do</p>

grupo que ia responder e o resultado da operação, outra roda com os nomes do grupo, neste caso utilizei o alfabeto (a,b,c,d,e,f) e por fim a última roda sorteava o resultado.

Antes de começar o concurso, disse ao grupo que para os três primeiros lugares iria haver um prémio.

Em seguida comecei a distribuir os cartões pedi concentração e silêncio aos grupos.

Sorteei na primeira roda o nome da criança que iria ter comigo ao computador. Quando saiu o nome da criança esta vinha ao computador para sortear qual o grupo que ia responder e o resultado para que este conseguisse fazer as operações e assim ganhar um papel para cada elemento do grupo.

Este procedimento aconteceu várias vezes, quando o primeiro grupo acabou, colocou o dedo no ar e disse “já concluímos o nosso cartão”. O jogo continuou até o segundo grupo acabar o cartão e por fim o terceiro grupo acabou o cartão.

Quando a atividade terminou pedi a duas crianças à minha escolha para recolherem os cartões e os papéis com os resultados.

Dei a atividade como terminada quando entreguei os prémios.

Reflexão sobre o trabalho desenvolvido

Reação (individual e da turma)

No geral a atividade correu muito bem. A turma gostou e colaborou na atividade, um fato importante foi o fato de ser um concurso, e como ainda não tinham feito nenhum foi uma novidade para eles.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	<p>Pelo fato de ser uma atividade em grupo e de haver prémios houve mais atenção e empenho por partes de alguns grupos.</p> <p>Durante a atividade aconteceram momentos de mais agitação, mas quando lhe dizia que assim algum grupo iria ser desclassificado a turma voltava a concentrar-se.</p> <p>Ocorreu durante a atividade algum desagrado por parte de algumas crianças, umas pelo fato de não sair o nome do grupo deles tão rápido quanto queriam, pois a roda ia sorteando e conforme saía o nome do grupo esse nome era excluído, quando todos os grupos responderam a roda iniciava.</p> <p>Outro motivo é o fato de não aceitarem derrotas.</p>
<p>Questões relevantes que surgiram:</p>	
<p>A única questão que houve foi: “mas o prémio é para o grupo ou cada um de nós vai ter um prémio?”, respondi que cada elemento do grupo iria ter um prémio e que os prémios eram todos iguais.</p>	
<p>Questões (imprevistos) que surgiram ao nível:</p>	
Do tema	Não houve
Da planificação	Não houve
Da atitude dos alunos	Não houve

Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Como os resolvi:	
Imprevisto A	Não houve
Imprevisto B	Não houve
Fatores facilitadores	O fato de ser um concurso fez com que se empenhassem mais.
Fatores perturbadores	O fato de ter sido em grupo, causou pouco de conversa.
Dar continuidade:	
Em que áreas	
Como	
Quando	

Anexo VII

Questionário: Professora S.

O presente questionário, surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), na unidade curricular do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico. O objetivo desta recolha de dados e posterior análise, insere-se no tema “Organização da sala de aula no 1ºciclo”, da estudante Paula Alexandra Fernandes Oliveira, com a supervisão do Professor Paulo Pires do Vale.

Agradecemos a sua colaboração. Os dados recolhidos serão usados apenas em contexto académico e confidenciais.

Categoria Profissional: Professora

Tempo de serviço: 15 anos

Formação Académica: Licenciatura e Mestrado em Ciências da educação

Instituição de formação inicial: Escola Superior de Educação de Beja

Idade: 35 Sexo: Feminino

Ano curricular que leciona neste momento: 2.º ano

Grupo 1 – Espaço da sala de aula

1.1 Como estão dispostos os lugares na sua sala de aula?

Em grupos de trabalho: cinco grupos com quatro crianças; um grupo com cinco crianças;

1.2 Quais os recursos que utiliza, nas paredes da sala de aula, para auxiliar as aprendizagens dos seus alunos?

Na minha sala de aula, está presente a recta numérica, alfabeto, ditongos, trabalhos realizados pelos alunos.

Grupos 2 – Organização dos alunos no espaço da sala de aula

2.1 Habitualmente troca os alunos de lugares?

2.1.1- Se sim, com que frequência e quais os motivos que o levam a ter tal prática?

Sim, normalmente troco, porque acho importante, e porque ao haver mudanças de grupo proporciona cooperação entre todos os elementos da turma, mas também respeito pelas opiniões diferentes.

2.2 Qual a disposição da sala de aula com que prefere trabalhar?

Prefiro trabalhar em pequenos grupos.

2.3 Com que frequência realiza trabalhos de grupo?

Alguma.

2.3.1 Se sim, qual o número de elementos que o constituem?

Os grupos disponíveis na sala de aula.

Grupo 3 – Aprendizagem

3.1 Qual a sua opinião referente à aprendizagem individual em comparação à aprendizagem de grupo?

A aprendizagem individual é muito importante e está sempre presente. No entanto, a aprendizagem em grupo proporciona uma maior facilidade em adquirir conteúdos.

3.2 Quais as tarefas que propõe serem realizadas individualmente? E, em grupo?

As atividades mais frequentes, individualmente são os trabalhos de casa, aquisição de letras, números, trabalhos diários. Na aprendizagem em grupo são os projetos.

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo VIII

Questionário: Professora I.

O presente questionário, surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), na unidade curricular do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico. O objetivo desta recolha de dados e posterior análise, insere-se no tema “Organização da sala de aula no 1ºciclo”, da estudante Paula Alexandra Fernandes Oliveira, com a supervisão do Professor Paulo Pires do Vale.

Agradecemos a sua colaboração. Os dados recolhidos serão usados apenas em contexto académico e confidenciais.

Categoria Profissional: Professora

Tempo de serviço: 7 anos

Formação Académica: Mestrado em Educação Básica

Instituição de formação inicial: Instituto Piaget Almada

Idade: 30 anos Sexo: Feminino

Ano curricular que leciona neste momento: 3ºano

Grupo 1 – Espaço da sala de aula

1.1 Como estão dispostos os lugares na sua sala de aula?

Os alunos estão dispostos em filas.

1.2 Quais os recursos que utiliza, nas paredes da sala de aula, para auxiliar as aprendizagens dos seus alunos?

Normalmente, a recta numérica, trabalhos dos alunos, entre outros.

Grupos 2 – Organização dos alunos no espaço da sala de aula

2.1 Habitualmente troca os alunos de lugares?

2.1.1- Se sim, com que frequência e quais os motivos que o levam a ter tal prática?

Sim troco, os motivos em questão podem ser pelo comportamento, pelos alunos conversarem, para que consigam estar mais atentos/concentrados nas aulas, ou simplesmente para ajudar outro colega.

2.2 Qual a disposição da sala de aula com que prefere trabalhar?

Prefiro trabalhar com os alunos em filas.

2.3 Com que frequência realiza trabalhos de grupo?

Pouca.

2.3.1 Se sim, qual o número de elementos que o constituem?

Normalmente os grupos constituem 3 ou 4 alunos.

Grupo 3 – Aprendizagem

3.1 Qual a sua opinião referente à aprendizagem individual em comparação à aprendizagem de grupo?

A minha opinião referente à aprendizagem individual é que esta é sempre realizada, mesmo que os alunos trabalhem em grupo. No entanto, o trabalho de grupo proporciona a aprendizagem cooperativa e as aulas mais dinâmicas.

3.2 Quais as tarefas que propõe serem realizadas individualmente? E, em grupo?

Como referi anteriormente trabalho mais com a disposição em filas, ou seja, individual e como tal, algumas das atividades são exercícios, composições, no entanto quando pretendo trabalhar em grupo as atividades realizadas são mais à base de projectos.

Obrigada pela sua colaboração!

1.2 Quais os recursos que utiliza, nas paredes da sala de aula, para auxiliar as aprendizagens dos seus alunos?

Utilizo esquemas do corpo humano, rectas numéricas, alfabeto, entre outros.

Grupos 2 – Organização dos alunos no espaço da sala de aula

2.1 Habitualmente troca os alunos de lugares?

2.1.1- Se sim, com que frequência e quais os motivos que o levam a ter tal prática?

Sim, normalmente troco, porque acho positivo construir-se novos grupos de trabalho, pois permite às crianças desenvolver competências sociais, tais como: - respeito pelas opiniões diferentes; cooperação com qualquer indivíduo; adaptação aos desafios de trabalho de equipa.

2.2 Qual a disposição da sala de aula com que prefere trabalhar?

Prefiro trabalhar em grupos, mais especificamente em pequenos grupos.

2.3 Com que frequência realiza trabalhos de grupo?

Alguma.

2.3.1 Se sim, qual o número de elementos que o constituem?

Normalmente, são os 5 grupos de 4 elementos e 1 grupo com cinco elementos.

Grupo 3 – Aprendizagem

3.1 Qual a sua opinião referente à aprendizagem individual em comparação à aprendizagem de grupo?

A aprendizagem individual é sempre realizada, tanto na realização de tarefas grupos como individual. Mas, neste sentido, é importante referir que no trabalho de grupo, as aquisições e competências advindas, são muito mais ricas e favorecem o processo de ensino-aprendizagem, para além de serem mais dinâmicas.

3.2 Quais as tarefas que propõe serem realizadas individualmente? E, em grupo?

Qualquer tipo de tarefa é possível realizar dos dois modos. Por esse motivo, alterno as mesmas.

Há atividades que se desenrolam com maior eficácia de forma individual: composições, cópias, leitura em voz alta, ir ao quadro interativo resolver exercícios. Em grupo, destaco as seguintes: atividades experimentais; projetos e as expressões artísticas.

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo X

Professor R.

O presente questionário, surge no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), na unidade curricular do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico. O objetivo desta recolha de dados e posterior análise, insere-se no tema “Organização da sala de aula no 1ºciclo”, da estudante Paula Alexandra Fernandes Oliveira, com a supervisão do Professor Paulo Pires do Vale.

Agradecemos a sua colaboração. Os dados recolhidos serão usados apenas em contexto académico e confidenciais.

Categoria Profissional: Director pedagógico e professor	Tempo de serviço: 15
Formação Académica: Licenciatura em matemática e mestrado em administração e organização escolar	
Instituição de formação inicial: Licenciatura na Escola Superior de Educação Jean Piaget e o Mestrado na Universidade Católica de Lisboa	
Idade: 38 anos	Sexo: Masculino
Ano curricular que leciona neste momento: 2.ºano	

Grupo 1 – Espaço da sala de aula

1.1 Como estão dispostos os lugares na sua sala de aula?

Os lugares na minha sala de aula estão dispostos em grupos. 5 grupos de 4 alunos e 1 grupo de 5 alunos.

1.2 Quais os recursos que utiliza, nas paredes da sala de aula, para auxiliar as aprendizagens dos seus alunos?

Utilizo um quadro onde coloco alguns trabalhos dos alunos e um placard com os casos de leitura.

Grupos 2 – Organização dos alunos no espaço da sala de aula

2.1 Habitualmente troca os alunos de lugares?

2.1.1- Se sim, com que frequência e quais os motivos que o levam a ter tal prática?

Sim. De mês a mês faço troca de lugares pois acho importante os alunos interagirem com todos os colegas enquanto trabalham em grupo.

2.2 Qual a disposição da sala de aula com que prefere trabalhar?

Desde o início da minha atividade profissional que gosto muito da sala de aula disposta em grupos mas muitas das vezes é impossível fazer esta disposição.

2.3 Com que frequência realiza trabalhos de grupo?

Para não dizer todas as semanas ou todos os dias posso mencionar que tento fazer trabalhos de grupo sempre que há um tema novo.

2.3.1 Se sim, qual o número de elementos que o constituem?

O número de elementos do grupo é sempre o mesmo: 5 grupos de 4 elementos e 1 grupo com 5 elementos

Grupo 3 – Aprendizagem

3.1 Qual a sua opinião referente à aprendizagem individual em comparação à aprendizagem de grupo?

Na aprendizagem individual poderei ver as dificuldades de cada aluno, identificando sempre os pontos fortes e fracos, na aprendizagem em grupo por vezes é difícil pois os colegas puxam uns pelos outros.

3.2 Quais as tarefas que propõe serem realizadas individualmente? E, em grupo?

Individualmente, existem os chamados trabalhos de casa, trabalhos para apresentarem aos colegas e claro, os testes. Em grupo temos os projetos. e por vezes pequenos trabalhos diários.

Obrigada pela sua colaboração!